



RENATO CHALU PACHECO

Fernando Chalu Pacheco
Médico oncologista

Preâmbulo

Escrever sobre o Dr. Renato Chalu Pacheco é tarefa que exige muita responsabilidade da parte do narrador se este é seu filho, receoso sobretudo de omitir qualquer aspecto positivo desse ser maravilhoso. Tenho dito sempre a amigos meus que é ele o meu Norte, minha grande inspiração. Se hoje tenho algum sucesso em minha carreira como oncologista clínico, credito-o a meu pai, que me incentivou a abraçá-la quando eu era ainda residente em clínica médica no Hospital Matarazzo em São Paulo, em 1984, sem saber ao certo qual a subespecialidade a escolher.

Não podia sequer imaginar que meu pai, aqui distante em Belém, então envolto em inúmeros afazeres, se preocupasse com a especialidade pela qual eu havia de optar. Eis que me vem um telefonema e a célebre pergunta: Fernando, que especialidade estás pensando fazer? Ao que lhe respondi: cardiologia ou endocrinologia, estou em dúvida. Ele, prontamente, retrucou: Por que não fazes quimioterapia? – Mas pai, câncer não tem cura! Ele, sem titubear, como oncologista cirúrgico que era, disse-me: Pois é aí que tu te enganas! E prosseguiu enaltecendo as vantagens da quimioterapia no tratamento do câncer. Ressaltava-me ainda a quase inexistência de oncologistas clínicos em Belém àquela época. Após pedir-lhe um tempo para pensar, procurei o oncologista do Hospital Matarazzo, que de imediato me aconselhou a aceitar a sugestão de meu pai.

Hoje tenho 61 anos de idade, 31 anos de carreira como oncologista, coordeno o Serviço de Oncologia Clínica do Hospital Ophir Loyola, além de ser o Diretor do Oncocentro de Belém desde 1996.

Meu pai

Renato nasceu na cidade de Caiena, na Guiana Francesa, filho de pai paraense, Luiz de Gonzaga Pacheco, e mãe francesa, Claire Chalu Pacheco. Seu pai era cirurgião-dentista graduado em Paris, fato que o levou a relacionar-se com autoridades da Guiana Francesa e obter o cargo de Cônsul do Brasil naquele país, mais precisamente na cidade de Caiena, onde conheceu aquela que viria a ser sua esposa e de cuja união resultariam 3 filhos homens, sendo meu pai o caçula, nascido em 30 de março de 1922. Vive ainda

hoje, com os seus 99 anos, gozando de excelente saúde e bom nível cognitivo para sua idade.

Conta-nos que teve uma infância e adolescência muito feliz em Caiena, tendo estudado no Lycée Félix Éboué, onde concluiu o segundo grau, graduando-se em Filosofia e sendo aprovado com mérito no Baccalauréat (vestibular francês). Preparava-se, por volta de 1940, para ir estudar medicina em Paris, mas acabou sendo impedido pela ocupação da França pela Alemanha durante a Segunda Guerra Mundial, fato que o levou a emigrar para o Norte do Brasil, mais precisamente para Belém, cidade natal de meu avô paterno. Sobre esse episódio da vida do meu pai costumo brincar com meus amigos dizendo que só dei as caras neste mundo por causa do ditador Adolf Hitler.

Em Belém meu pai foi aprovado para o vestibular de Medicina no ano de 1942, tendo cursado a antiga Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará, onde fez grandes amigos, entre eles Jean Bitar, Monteiro Leite, João Fecury, Sarah Lemos, Eduardo Braga e inúmeros outros. Foi também durante o curso que ele conheceu o Dr. Armando Morelli, médico muito famoso à época, que chefiava então a enfermaria São Pedro, da Santa Casa de Misericórdia do Pará, tendo muito contribuído para sua formação profissional na área cirúrgica, cuja amizade se estendeu além da enfermaria para o plano pessoal, com algumas férias passadas na fazenda do Dr. Morelli na ilha do Marajó, onde papai e Bitar ensaiavam cirurgia experimental em bovinos.

Durante a Faculdade lecionou francês no Colégio Estadual Paes de Carvalho, onde conheceu minha mãe, Renée Darwich Chalu Pacheco, médica pediatra, com a qual contraiu núpcias e com quem haveria de ter 6 filhos: quatro mulheres e dois homens, ambos médicos: o Dr. Antonio Carlos Chalu Pacheco, que cedo nos deixou, cirurgião geral e oncologista como o pai, e eu, oncologista clínico.

Além das aulas de Francês, que meu pai adorava ministrar, outra paixão era o esporte, mais precisamente o tênis de quadra, tendo sido fundador do Tênis Clube do Pará junto com o Dr. Mário Rubem de Melo Martins em 1952, modalidade que abraçou ao longo da vida como atleta, praticando-a até os 90 anos e promovendo torneios nacionais e internacionais como Presidente da Federação Paraense de Tênis.

Espírita, grande estudioso da obra de Alan Kardec desde a vida acadêmica, dedicou-se igualmente à prática da hipnose no alívio dos males emocionais de seus pacientes. Ambos talentos foram de importância na formação de meu pai, como a boa pessoa humana que é. Costumava meditar, sempre rogando a Deus antes de partir para uma intervenção cirúrgica mais difícil.

Pai dedicado, esposo amigo e companheiro por mais de 50 anos de união com minha saudosa mãe, e no segundo matrimônio com a querida Noêmia, que hoje junto com os filhos e os muitos amigos dão sentido à sua vida.

Dr. Chalu, como é conhecido por seus pacientes, Chalu para os seus pares e amigos, é dotado de grande caráter e honradez, avesso a vaidades e pouco apegado às coisas materiais; humilde, apesar da carreira de sucesso que conquistou, dedicada mais aos pobres e admirado pelos amigos, muitos deles mais jovens. De um deles ouvi certa vez uma frase alusiva ao seu caráter, que muito me marcou: “Nunca ouvi o Chalu falar mal de ninguém!”

E, para melhor expressar o reconhecimento de meu pai junto ao povo humilde a que ele tanto se dedica, registro aqui um poema feito em sua homenagem por um de seus pacientes, um hanseniano, versos que meu pai guarda emoldurados num quadro fixado na parede de seu quarto, e faz questão de dizer a todo mundo que constitui o maior título que obteve ao longo de toda a sua carreira:

AO DR. CHALU PACHECO

FOI ASSIM, ESSE DEUS EXANGUE
ENTRE O PRANTO DO DIA
EXTRAIU MEU HÚMUS DE SANGUE
EM FUNÇÃO DA VIDA.

ESSE DEUS DO BISTURI
QUE ACORDA A MADRUGADA
VEM TODO DIA CERZIR
A PELE, O CORPO, A ALMA.

É ELE QUE ABAIXO DOS CÉUS
NOS DEVOLVE ANTIGOS AMANHÃS
SOBRETUDO AOS OLHOS DE DEUS
A BENEFICIAR TAPUIOS E CUIANTÃS.

AH, DR. CHALU PACHECO,
QUANTOS PÁSSAROS VOAM
NESSA SUA CABECINHA DE OURO!
A MIM ELES VÊM E ME POVOAM.

Ramon Stergmann
Belém, 30/03/1997

O profissional

Aluno da Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará a partir de 1942, graduou-se a 8 de dezembro de 1947 em cerimônia presidida pelo Dr. Lauro Magalhães, tendo como paraninfo o Professor Dr. Antônio Porto de Oliveira. Enquanto acadêmico, realizou estágio em cirurgia na Enfermaria São Pedro, da Santa Casa de Misericórdia do Pará, então chefiada pelo Dr. Armando Morelli.

Após a graduação, estagiou no Hospital Moncorvo Filho, no Rio de Janeiro, na área de Ginecologia; no Hospital Gaffrée Guinle, na área de Oncologia Cirúrgica; e no Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo (HC/USP), na área de Cirurgia Geral, no Serviço do renomado cirurgião Professor Doutor Edmundo Vasconcelos, especializando-se em Cirurgia Geral.

Trabalhou no Instituto Ophir Loyola, onde exerceu atividades profissionais como cirurgião oncológico praticamente desde sua fundação; no Hospital dos Servidores do Estado do Pará, onde foi Chefe da Clínica Cirúrgica por mais de trinta anos; no Hospital da Santa Casa de Misericórdia do Pará, nas áreas de Cirurgia e Ginecologia/Obstetrícia;

no Sanatório Colônia de Marituba, como médico clínico e cirurgião, onde desenvolveu grande *expertise* em amputações de membros. Foi também fundador e Diretor Clínico da Casa de Saúde Santa Clara no período de 1959 a 2020.

Exerceu atividade docente, como Professor Titular de Clínica Cirúrgica da Faculdade Estadual de Medicina do Pará.

Durante sua longa trajetória profissional teve participação efetiva em congressos e jornadas médicas, tanto como expositor, como integrante de bancas examinadoras e orientador de trabalhos de conclusão de curso na Universidade do Estado do Pará.

É Membro Titular da Sociedade Brasileira de Cancerologia e Membro Titular do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. Recebeu do Capítulo Pará desse prestigiado colegiado, o Prêmio João Prisco dos Santos, de Cirurgião do Ano em 1987, ocasião em que foi saudado pelo Professor Dr. Clodoaldo Fernando Ribeiro Beckmann.

Em junho de 2016 a Academia de Medicina do Pará deliberou conferir-lhe o título de Membro Honorário, solenemente outorgado à noite de 29 daquele mês e ano, em memorável evento realizado no auditório do Laboratório Amaral Costa, ocasião em que foi saudado pelo acadêmico Professor Dr. Francisco de Assis Alencar.



Renato Chalu Pacheco



Membro Honorário

